CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE SÃO JOSÉ
Província de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Mensageiro das Fraternidades

Ano 51 Nº 239

Janeiro a Abril de 2020

XVII Capitulo Provincial Ordinário
Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Tema: ***"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei"***.

Lema: ***"No coração de Deus, das Irmãs e do mundo"***.

Dos dias 27 de desembro de 2019 ao dia 01 de Janeiro de 2020 , unidas a festa de São João Aposto e Evangelista a Provincia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro celebrou com alegria a abertura de seu XVII Capitulo em Angelina-SC e contou com a presença Dom Wilson Tadeu Joenk arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Frei Sebastião Agostinho Kremer assessor espiritual e Frei João representando os Freis da Paroquia de Angelina.

"Fomos Chamadas por Deus, e o Capítulo tem este sentido que deve transformar nossa vida."

Assim celebrando o amor de Deus por nos, vivido e testemunhado pelo discípulo amado fazendo, também a experiência de permanecermos no coração de Deus, das Irmãs e do Mundo, vivenciamos cada dia olhando junta, a vida da Província e o que desejamos para o próximo triênio.

"Quando as coisas não funcionam em nós é porque nos deixamos tomar pelo humano e é ai que Deus vem a nós como Menino Jesus."

Ainda no clima de Natal e reconhecendo-nos como esta estrebaria aonde Jesus veio nascer, e seguindo a estrela como fez os reis magos, partimos em caminhada para a sala Capitular para lá encontrarmos o Menino Jesus. E darmos inicia ao nosso capitulo com a entronização da palavra.

Na sala capitular Frei Sebastião lembra que os Reis magos representam a nossa humanidade, que eles são a imagem da pessoa humana que caminha e sai ao encontro. Saída esta que exigem de nós sempre mais um esvaziar-se de si.

"Onde esta o menino Jesus hoje é a única certeza que temos de estar no caminho certo".

Assim banhados em Cristo buscando sermos sempre mais novas criaturas no coração de Deus, das Irmãs e do Mundo, invocando o Espírito de Deus sobre nós a Presidente do Capitulo Irmã Marilda Rossatto Superiora Geral, deu inicio aos Trabalhos Capitulares dizendo-nos que: com este capítulo somos convidadas a salvaguardar nossa vida consagrada. Basta nos deixar tocar pela Palavra de Deus. Chegou a hora e é agora de nos deixarmos conduzir pelo Espírito do Senhor, saindo de nossa própria humanidade atentas aos clamores da humanidade que o mundo de hoje pede de nós.

"Não deixemos que a sociedade líquida dissolva nossa consagração."

Por isto que neste tempo unidas pela oração com toda a província, cada irmã foi convidada a retomar todos os estudos realizados até aqui, e olhar com carinho a vida e caminhada da Província, e voltando para o que buscamos para o futuro, estando sempre com o nosso coração unido aos nossos irmãos e irmãs.

E como uma grande família, estiveram unidos a nós o casal Maura e Flaris (LFM) Leigos Franciscanos da Misericórdia que hoje aqui em nosso capitulo trazem a alegria da caminhada de tantos que por eles são representados partilhando de suas realidades, encontros, estudos, todos, os projetos que vem sendo realizados em pro das Missões e das pessoas menos favorecidas unindo forças com cada uma de nós.

"Mais do que uma mãe ama e cuida de seu filho carnal, Quanto mais o irmão vai ama e cuida seu filho Espiritual."

E foi nesta alegria, do encontro Fraterno, na partilha da vida, nos estudos e orações que rezamos nossa vida com o desejo de sempre mais dar passos firmes no caminho do Senhor.

E como o capitulo também tem este desejo de novos passos passamos a eleição do novo governo Provincial onde foram eleitas as Irmãs, Inês Pereira, Walburga Back, Sandra Aparecida de Jesus, Hilma Reck e Maristela Hoffmann. Confirmadas por cada Irmã que confiaram a elas a tarefa e o cuidado de nossa Vida neste próximo Sexênio.

Na alegria de todos os trabalhos realizados no dia 01 de Janeiro, e tendo eleito a comisão que tem como menbro 19 irmãs que ficarão ainda para concluir e ajudar o novo governo na produção do nosso Diretorio do sexenio a Presidente da Sessão Irmã Amarilda Rosatto deu por Concluido o XVII Capitulo provincial Ordinario da Provincia nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Que guiadas pelo tema: Amai-vos uns aos outro como eu vos amei e o Lema: No coração de Deus das Irmãs e do mundo tenhamos sempre mais a coragem de sermos esta igreja em saida. Que como os magos que viram o menino Deus e seguiram por outro caminho tambem nós guiadas por seus ensinamentos saiamos e avancemos com coragem ao novo que se aproxima.

Assim redendo graças a Deus elevando a vida de nossas Irmãs do novo governo provincial como oferta ao senhor desejamos que este trienio seja conduzido por seu amor , inpirado em nossa mãe Maria com o titulo de nossa Senhora do Perpétuo Socorro que as guie e ilumine elevando-nos sempre mais no coração de Deus das Irmãs e do Mundo.

“No Coração de Deus das Irmãs e do Mundo”

“Tem que atravessar”

O homem de hoje quer controlar tudo. Viver da razão e o que a razão dá. Controlar o tempo, o espaço e a ordem.

O interesse é o “ponto chave” pelo qual eu venho a ser o que sou. O humano pensa e faz. Precisa de acréscimo, dar a si o que natureza não lhe dá. O humano consegue dominar a realidade. A força da criação, a realidade nos encanta. Quem não se admira é um natimorto.

Dessa força originária é que faz nascer à investigação. Vivente é o que vê. O humano morto-vivo é o que está aqui e está noutro lugar. Jovialidade é você estar no seu lugar. O humano moderno vibra pela sensação de onipotência e controle.

No final do século XIX Nietzsche já tinha denunciado toda essa decadência da modernidade. A desertificação cresce. Ai de quem guarda dentro de si a desertificação. Deserto aqui, não é um acidente geológico.

Deserto = desertificar é o niilismo. Niilismo europeu, cujo sintoma é a morte de Deus.

Na dinâmica histórica, a desertificação não está em acabar ou destruir. Acabar destrói apenas o que já existe, enquanto a desolação acaba com as condições de libertar-se. A destruição elimina o que é o que foi e o que será. Enquanto o assolamento retira as virtualidades de toda a criação!

Já em 1950 em plena guerra fria a corrida armamentista trazia o perigo de um acidente atômico, radiológico, biológico ou químico. Heiddeger em sua terra natal trouxe ao pensamento do século XX que o maior de todos os perigos não era se de repente todas as bombas armazenadas pelas grandes potências viessem a explodir e a terra se transformasse numa supernova. A maior de todas as explosões já acontecera. Tão mortífera e aniquiladora que nem sentimos seus efeitos deletérios.

O humano vem perdendo cada vez mais a serenidade das coisas de que falava o Mestre Eckhart: o sentido para o Mistério.

Na regência dessa dupla perda é que se constroem bombas atômicas e se fabricam armas de destruição em massa e se perdem os princípios do bem e o mal. O que está em causa hoje não é apenas a sobrevivência da espécie, mas a persistência e continuidade de humanidade nos homens. O perigo é o homem perder a humanidade.

Esse princípio que Kant chamou de humanidade dos homens e o colocou na base de toda ética, é ela que faz de cada um de nós, um ser humano.

Corrigir a realidade, correr atrás, não deixar escapar; isso faz o ocidental. E agora? Agora: Não tem que sair! Agora é aguentar. Atravessar é transpassar.

É quando a dor dói. Dor é o fato de ser humem finito (finitude é o ter que fazer – se humano), atividade necessária. Se fizer o que tenho que fazer, (ser humano) estarei sendo útil a humanidade. A Ética é que nos faz humanos.

Pensar. Atingir o mais profundo, o sentido do sentido.

Colaboração: ***Irmã Maria Elena Campos***

24/01/2020 - Renovação dos Votos

Irmã Jaqueline Torres Duarte Natal
e
Irmã Mariane da Silva Andrade

"Voz me Chamaste, aqui estou Senhor".

Com o término do retiro e com grande alegria no coração, nossas irmãs junioristas Jaqueline Torres Duarte Natal e Mariane da Silva Andrade, renovaram sua Consagração ao Senhor por mais um ano. Numa bonita Celebração Eucarística presidida por Frei Sebastião Agostinho Kremer, neste dia em que Jesus no Evangelho designou dose para estarem com ele chamando-os cada um por seu nome.

E esta reposta tão bela dada ao Senhor nossas Irmãs repetiram ao serem chamadas Pelo nome pela Superiora Provincial Irmã Inês Pereira e interrogada por Irmã Amarilda Superiora Geral.

O sim de nossas irmãs e sua prontidão no seguimento renova também em nosso coração, a certeza de segui-lo sem reservas. Tendo ouvido ecoar o sim de nossas Irmãs Frei Sebastião nos levou a refletir sobre o chamado que o Senhor nos faz, de estar com Ele. Unir-se com Ele, contempla-lo na Eucaristia, na oração e no serviço humilde aos podres e abandonados de nosso tempo. E chamado cada uma disse é preciso saber que sempre estamos nas mãos de Deus. E que devemos ir descobrindo esta proximidade com Jesus que não é uma coisa pronta, mas que deve ser buscado por nós todos os dias. E se hoje Jesus vos chama de novo é porque conhece os vossos corações, conhece tudo, Inclusive nossas fragilidades.

"Devemos todos os dias nos lembrar, que o Senhor chama aqueles que ama".

Assim Deus nos Chama para estar com Ele pois ele nos quer bem, e isto não se trata de doutrina , mas de uma relação pessoal e o sentimento de estar com alguem que nos quer bem, isto muda a qualidade de nossas vida.

"Agora eu sei com toda a certeza que serás a rainha e serva de todas".

Queridas Irmãs Junioristas que com suas vidas possam anunciar a todos a boa nova do Senhor e como Jesus disse no Evangelho eu lhes digo: Levanta-te vem para o meio. E assimdiante do Senhor depositando suas vidas atravez da renovação dos Votos depositados sobre o Altar. Que Maria a mãe dos religiosos e religiosas São Francisco de Assis, Santa Clara e Madre Alphonsa Kuborn possam sempre mais crescer no espirito do Senhor e no seu Santo modo de servir e Trabalhar. Acolhendo-as Irmã Amarilda Rossatto Superiora Geral em nome da Congregação expressou o desejo de que a doação de cada uma seja sempre plenamente vivida no amor e possam elas também dizer como Maria: "Faça-se em mim segundo a tua Palavra".

"Quero Maria ser sim Também, Deus é a herança que escolhi, minha resposta ao Senhor Amem, Faça-se em mim como em Ti."

25-01-2020 Primeira Profissão

Irmã Natalia Victorino Afonso.
Irmã Margarida Mbundo M. Bulica.

Profissão Perpétua

Irmã Carine Fontes Ribeiro.

"Hoje a Minha Vida eu te dou Senhor"

No dia da Festa de São Paulo Apóstolo com muita alegria e gratidão a Deus, celebramos com a Presença de Dom João Francisco Salm, e o Diácono Manoel Leigo Franciscano da Misericórdia, o Conselho Provincial e a Madre Geral Irmã Amarilda Rossatto a entrega de nossas Irmãs Natalia e Margarida a Primeira Profissão e Irmã Carine Fontes Ribeiro que unida a seus pais e a cada Irmã faz os Votos Perpétuos. Inspiradas pelas palavras que Jesus dirigiu a Jeremias:

"Antes Mesmo de te formar no Ventre de Tua Mãe eu te Conheci".
(Jr 1,5)

Nossa Irmã com esta certeza em seus corações vem diante de toda a comunidade e das irmãs dizer o seu sim a Deus. Um sim que se fortifica na palavra e se torna vida na ação do cotidiano.

Para bem acolher a palavra de Deus nossas Irmãs Noviças juntamente com Irmã Rosália fizeram uma bonita entronização da palavra no rito angolano. Palavras estas que unidas ao Senhor as darão novo vigor.

Assim Seguindo para o rito da profissão Irmã Maria Herdt mestra das noviças chamam cada uma de nossas Irmãs pelo nome que prontamente respondem: "Vos Me chamaste aqui estou Senhor".

Irmã Natalia e Irmâ Margarida diante da Madre Geral e de Dom Salm firmam seu compromisso recitando a formula da Profissão
.

Em seguida dirigindo algumas palavras do Evangelho Dom Salm nos afirma que Paulo fez uma experiência Profunda de Deus. E que este processo não foi repentino mas precisou da ajuda de Gamaliel. Afinal a sua perseguição aos cristãos que ele fazia achando que tinha que

fazer, certamente o incomodava. E foi diante daquele estouro, que Paulo se dá conta do tamanho do misterio de Deus em sua vida que o faz cego. Foi este dialógo com Dus que fez com que ele tomasse uma decisão e Jesus para ele tornasse o tudo.

"Eu vivo mas não eu é Cristo que vive em mim"

Celebrar a festa de Paulo esta entrega de su vida, é também celebrar a consagração de nossas Irmãs é celebrar o batismo em sua profundidade sinal de esperança profetica para o mundo. Sendo este sinal vivo e luminoso o batismo e a consagração é sinal de entrega, despojamento, transformação. Uma mudança de vida para aqueles que aderem ao Senhor tendo a corajem e a alegria de viver todos os dias o seu sim.

Sendo este sinal vivo e luminoso o batismo e a consagração é sinal de entrega, despojamento, transformação. Uma mudança de vida para aqueles que aderem ao Senhor tendo a corajem e a alegria de viver todos os dias o seu sim.

Assim firmes em Deus, cultivando a alegria e a esperança vivemos a espiritualidade e o encontro que é um caminho que vou perfazendo. Por isto irmãs Misericórdia é fazer um caminho com cada pessoa que vivo. Viver a misericórdia é viver numa família religiosa, é fazer o caminho um caminho continuo.

Portanto caminhemos como aqueles que vêm o invisível, que vivem a alegria, aconteça o que acontecer.

Concluída as palavras de Dom Salm Irmã Carine nas mãos de Irmã Amarilda recitou a formula de sua entrega definitiva a Deus e Irmã Amarilda acolhendo o dom generoso e a entrega de nossa Irmã rendeu graças pelo seu sim: Que sua entrega generosa seja sinal visível do Senhor.

"Te oferecemos Senhor neste altar a nossa Juventude"

Campanha da Fraternidade 2020

TEMA: "Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso"
Lema: "Viu, sentiu compaixão e cuidou dele" (Lc 10, 33-34).

Neste ano, somos convidados a refletir sobre o significado mais profundo da vida em suas diversas dimensões: pessoal, comunitária, social e ecológica. E, também, nos desafios que os tempos atuais apresentam.
Em seus materiais gráficos, a campanha faz referência à figura da **Irmã Dulce,** exemplo de vida doada aos mais necessitados, canonizada com o título de Santa Dulce dos Pobres. Também é retratado o Pelourinho, um dos símbolos de Salvador, cidade onde a Ir. Dulce nasceu e faleceu. E onde realizou muitas das suas ações de caridade e assistência aos desfavorecidos.

Mensagem do Papa Francisco

"Queridos irmãos e irmãs do Brasil!
Iniciamos a Quaresma, tempo forte de oração e conversão em que nos preparamos para celebrar o grande mistério da Ressurreição do Senhor.
Durante quarenta dias, somos convidados a refletir sobre o significado mais profundo da vida, certo de que somente em Cristo e com Cristo encontramos resposta para o mistério do sofrimento e da morte. Não fomos criados para a morte, mas para a vida e a vida em plenitude, a vida eterna (cf. Jo 10,10).
Alegro-me que, há mais de cinco décadas, a Igreja do Brasil realize, no período quaresmal, a Campanha da Fraternidade, anunciando a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, sobretudo os mais necessitados. Neste ano, o tema da Campanha trata justamente do valor da vida e da nossa responsabilidade de cuidá-la em todas as suas instâncias, pois a vida é dom e compromisso; é presente amoroso de Deus, que devemos continuamente cuidar. De modo particular, diante de tantos sofrimentos que vemos crescer em toda parte, que "provocam os gemidos da irmã terra, que se unem os gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo" (Carta Enc. Laudato Si', 53), somos chamados a ser uma Igreja samaritana (cf. Documento de Aparecida, 26).
Por isso, estejamos certos de que a superação da globalização da indiferença (cf. Exort. Ap. Evangelii gaudium, 54) só será possível se nos dispusermos a imitar o Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37). Esta Parábola, que tanto nos inspira a viver melhor o tempo quaresmal, nos indica três atitudes fundamentais: ver, sentir compaixão e cuidar. À semelhança de Deus, que ouve o pedido de socorro dos que sofrem (cf. Sl 34,7), devemos abrir nossos corações e nossas mentes para deixar ressoar em nós o clamor dos irmãos e irmãs necessitados de serem nutridos, vestidos, alojados, visitados (cf. Mt 25, 34-40).
Queridos amigos, a Quaresma é um tempo propício para que, atentos à Palavra de Deus que nos chama à conversão, fortaleçamos em nós a compaixão, nos deixemos interpelar pela dor de quem sofre e não encontra quem o ajude. É um tempo em que a compaixão se concretiza na solidariedade, no cuidado. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7)!
Por intercessão de Santa Dulce dos Pobres, que tive a alegria de canonizar no passado mês de outubro e que foi apresentada pelos Bispos do Brasil como modelo para todos os que veem a dor do próximo, sentem compaixão e cuidam, rogo ao Deus de Misericórdia que a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, inseparavelmente vividas, sejam para todo o Brasil um tempo em que se fortaleça o valor da vida, como dom e compromisso.
Envio a todos e cada um a Bênção Apostólica, pedindo que nunca deixem de rezar por mim.
Fonte: Internet – Site Vaticano News
Vaticano, 26 de fevereiro de 2020."

Hospital Santa Teresa - 80 anos de uma grande Missão

No dia 11 de março de 2020, o Hospital Santa Teresa (HST), conhecida como Colônia Santa Teresa, em São Pedro de Alcântara, completou 80 anos de serviços voltados à saúde pública de Santa Catarina.

Fundado em 1940, teve como missão primeira o cuidado com os pacientes portadores de hanseníase, na época também conhecida por lepra. O hospital foi construído no formato de uma pequena cidade com casas, pavilhões, escola e teatro, característica mantida até hoje. Foi inaugurado em 1940, pelo presidente da República, Getúlio Vargas. Durante anos, o hospital funcionou com a estrutura de uma mini cidade, exatamente para manter os pacientes nos limites do hospital e afastados das comunidades vizinhas.

Além dos prédios que abrigavam os serviços de saúde específicos para o tratamento da hanseníase, possuía prefeitura, emissora de rádio, cinema, delegacia, comércio, capela e administração. Estes imóveis, na maioria ainda preservados, compunham o aglomerado urbano com as casas ocupadas pelos pacientes.
Com a erradicação da doença, a Unidade Hospitalar passou a atende na área de Dermatologia, (Clínica Médica, Retaguarda e Psiquiatria), tem leitos de retaguarda para hospitais de maior complexidade, O hospital é referência estadual em hanseníase tipo III.
Para comemorar a data, a direção elaborou uma programação especial contando com a presença do Governador do Estado, Prefeito e outras autoridades.
A Celebração dos 80 anos desta instituição trouxe presente a memória agradecida de nossas Irmãs que desde o seu início foram presença e testemunho de Misericórdia. Irmã Inês Pereira em nome da Congregação participou do evento juntamente com as Irmãs Caritas Loffy e Teodora Bardini. As Irmãs foram homenageadas recebendo uma linda Placa comemorativa aos 80 anos do HST.
Ao receber a Placa, Irmã Inês chamou também para frente as Irmãs, Caritas e Teodora que hoje são presença junto aos nossos irmãos e irmãs, uma presença de misericórdia, elas representam assim todas as Irmãs que ali, ao longo destes 80 anos doaram a vida em prol de nossos irmãos. Obrigada queridas Irmãs!

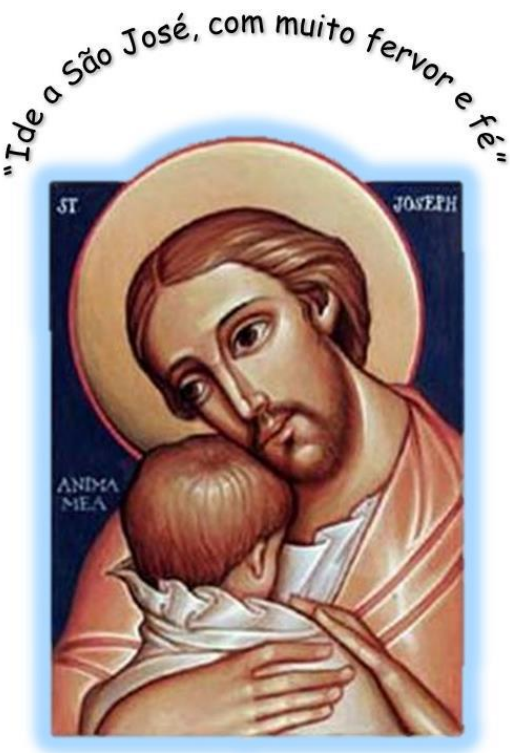
É para todos nós um momento de profunda gratidão a Deus por todos e todas que aqui construíram esta história de vida. História feita de muitas e sábias experiências, de cuidados, de desafios e porque não dizer também, que juntos perfizeram um caminho marcado por sofrimentos, mas, acima de tudo de superação pela luta e por tantas conquistas para o cuidado da vida.

Nestes 80 anos, acredito ser de grande importância recordar um pouco vida e missão de nossas Irmãs neste local. No dia 21 de janeiro de 1940, chegaram as nossas primeiras irmãs para preparar o ambiente e receber os primeiros pacientes, a exemplo de São Francisco de Assis e de Madre Alphonsa, que tinham especial predileção pelos hansenianos os pobre e necessitados. Este foi o nosso objetivo de ter vindo ao Brasil. No dia 11 de Março de 1940 foi inaugurado o hospital (Leprosário) na Colônia Santa Teresa, (hoje bairro Santa Tereza e Hospital de Dermatologia).

Por aqui passaram muitas Irmãs, temos certeza que cada uma deixou seu legado de doação e de amor no cuidado de cada irmão e irmã que por elas eram atendidos. Sabemos também das lutas, das dificuldades que desde o início aqui passaram para dar o atendimento necessário aos pacientes.
Quando iniciaram o trabalho no hospital, as irmãs eram em numero de 16 irmãs, elas coordenavam todos os setores de trabalhos com a colaboração dos pacientes, e atuavam junto aos médicos em todos os procedimentos cirúrgicos e em tudo o que era necessário. Desde o principio as Irmãs trabalharam por contrato e recebiam a alimentação, e que ainda hoje recebemos.
Hoje estão apenas as nossas duas queridas Irmãs, Teodora e Caritas, que dentro de suas possibilidades, no limite da idade, procuram manter vivo nosso carisma e assim contribuir para difundir o Deus da Misericórdia junto aos nossos irmãos sofredores.

Ir. Inês Pereira

Queridas Irmãs e Formandas!



Este ano a Celebração de nosso Padroeiro São José, com certeza será vivenciada de um modo peculiar, tendo presente que a maioria de nós estamos sendo convocadas a ficarmos em casa, devido a esta pandemia do Coronavirus (COVID-19), que vai se ramificando mundo afora.

São José, **homem do silêncio**, poucos dados encontramos na Sagrada Escritura sobre sua vida. Mas soube ser **prudente** diante dos desafios da vida, tendo a capacidade de decidir pelo cuidado da pessoa lá onde ela se encontrava mais fragilizada. Homem cheio de **compaixão e misericórdia**, bem que ele podia ter abandonado sua noiva Maria, mas a todos surpreendeu e com certeza a Maria também, porque soube através dos sonhos ouvir a voz de Deus e a obedecer.

Podemos nos perguntar: Olhando para a figura de São José, o que nós como Franciscanas de São José podemos aprender com esta pandemia que se alastra mundo afora?

Com certeza se nos debruçarmos sobre seu jeito de ser e viver, veremos que ele nos ensina a dar mais **valor ao silêncio**. A sermos mais **simples e prudentes**, **a desacelerar nossa vida**, porque no rítmo que muitas vezes estamos, se torna difícil ouvir o que Deus tem a nos dizer e consequentemente a não fazermos a Vontade do Pai, a **priorizar o que é mais essencial em nossa vida**. Como tudo está interligado como **MISERICORDIOSAS IRMÃS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS** somos convocadas a termos mais **compaixão e ternura com todas as**, **criaturas**, assim como ele teve com Maria e seu filho adotivo Jesus Cristo.

Queridas Irmãs e Formandas, não é hora de nos deixarmos amedrontar por esta pandemia, mas a sermos mais vigilantes, prudentes e que nesta quaresma, a exemplo de São José nos deixemos contagiar pelo seu silêncio e sua interioridade.

Nos unamos as aspirantes de Honduras: Ruth Dalila, Lourdes, Yeimy Adeli e Damaris que recolhidas em suas casas, iniciam neste dia esta etapa de Formação – aspirantado, com o desejo de aspirar ao Seguimento de Jesus Cristo Pobre humilde e Crucificado.

Que São José nos proteja de todos os males, principalmente desta pandemia e desejo a todas uma **FELIZ SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ!**

Curitiba, 19 de março de 2020.

Irmã Amarilda Rossatto
Superiora Geral

Queridas Irmãs e Formandas

"José fez como o anjo do Senhor havia mandado"

Celebrando com gratidão nosso Patrono São José, somos convidadas a olhar para a sua presença cheia de ternura no cuidado da vida de Jesus e Maria. Contemplando a figura de José, homem justo, fiel e obediente, supliquemos por sua intercessão, a graça de:

Reconhecer a presença misericordiosa de nosso Deus nos acontecimentos da vida;

Viver nossa Vocação/Missão com Fé, coragem e profetismo;

Aprender a amar sempre, amar na gratuidade;

Construir a Fraternidade na Força da Palavra, da escuta, do diálogo e do serviço generoso;

Realizar sempre e em tudo, a vontade do Senhor.

Convido a rezarmos com Fé e confiança:

São José, ao teu cuidado paternal / Deus confiou Jesus e Maria. Nós te rogamos cuidar de nós / e de todos que convivem e conosco trabalham. Cuida de nossas Irmãs, Formandas, de nossos e Irmãos e Irmãs / neste tempo cheio de angústias (preocupações), / tanto nas coisas espirituais como nas materiais; / ajuda-nos no espírito de São Francisco e Madre Alphonsa, / viver fielmente o Evangelho e assim, / concretizar o Carisma de nossa Congregação. Amém! (Oração M.Alphonsa - adaptada).

"São José, nosso coração tem por ti terna gratidão".

Feliz Festa de São José!

Com meu abraço fraterno.

Irmã Inês Pereira

Irmã Inês Pereira
Superiora Provincial

19/03/2020

JUBILARES – 2020

80 Anos

+ Ir. Ana Catarina Martendal – PNSPS

+ Ir. Bernadete Bertoli – PCR

+ Ir. Cecília Klasen - PCR

75 Anos

+ Ir. Aparecida Phillipi - PNSPS

70 Anos

+ Ir. Isabel (Ema Mello) - PNSPS

Ir. Rosina Volpato - PNSPS

65 Anos

+ Ir. Adelina Linke - PNSPS

Ir. Antônia (Emelda Schmitz) - PNSPS

Ir. Hilda Bezen - PCR

60 Anos

Ir. Terezinha Joenck – PCR

Ir. Maria das Neves Witkowsky – PNSPS

Ir. Verônica Schmoeller - PNSPS

50Anos

+ Ir. Inês Wiggers - PCR

Ir. Nilsa Rech - PNSPS-PMM

Ir. Julita Martendal – PCR

Ir. Maria Hoepers – PCR

Ir. Angela Willemann - PCR

25Anos

Ir. Geni Mari Biasoli – PNSPS

Ir. Francisca Sousa de Araújo – PMM

Transferências

2020

Irmã	Da Fraternidade:	Para a Fraternidade:
Ir. Inês Pereira	Sede Geral	Frat. Provincialado
Ir. Walburga Back	Frat. SS Trindade	Frat. Provincialado
Ir. Alvina do Nascimento	Frat. Mãe Divino Salvador	Frat. N. Sra. Lourdes – **(Maio)**
Ir. Zelita Maria Erhardt	Frat. Mãe Divino Salvador	Frat. São José – **(Maio)**
Ir. Maria Luciana Groh	Frat. Sta Maria dos Anjos	Frat. SS Trindade – **(Maio)**
Ir. Valéria M. Nazário	Frat. Sta Maria dos Anjos	Frat. Sta Isabel da Hungria- **(Abril)**
Ir. Teresinha I. Vieira	Frat. Sta Isabel da Hungria	Frat. Sta Maria dos Anjos - **(Abril)**
Ir. Nélia Maria da Silva	Frat. N. Sra das Graças	Frat. Divino Esp. Santo - **(Abril)**
Ir. Erica Heidemann	Frat. Maria Auxiliadora	Frat. Mãe da Misericórdia - **(Abril)**
Ir. Jaqueline T. D.Natal	Frat. Mãe da Misericórdia	Frat. Provincialado - **(Abril)**
Ir. Maria Bernadete Martins	Frat. Mãe da Misericórdia	Frat. N. Sra. de Guadalupe
Ir. Teresinha M. Schlindwein	Frat. Divino Esp.Santo	Frat. N.Sra de Guadalupe
Ir. Anete Sens (desde 2017)	Frat. Mãe da Misericórdia	Frat. Missionária Papa Francisco (criado em 2020)
Ir. Ivonete Kammers	Frat. Provincialado	Missão em Angola
Ir. Rita Maria Hoffmann	Frat. Bom Jesus	Frat. Maria Auxiliadora (abril ou maio)

Aniversariantes

Janeiro

02/01 Irmã Hilma Reck
03/01 Irmã Salete Cattani
06/01 Irmã Geny Salete Correia de Oliveira
08/01 Irmã Jaqueline Torres Duarte Natal
18/01 Teobaldina Clasen

Fevereiro

01/02 – Ir. Zelita Maria Erhardt
03/02 – Ir. Silvia Eller
05/02 – Ir. Veronica Esser
07/02 – Ir. Alda Tenfen
10/02 – Ir. Eulália Hoffmann
12/02 - Ir. Rosina Volpato
19/02 - Ir. Carmelita Alice Braun
23/02 – Ir. Luciane Maria Franzem
25/02 – Ir. Renita Vogel
26/02 – Maria Goretti Schwambach

Março

04/03 – Ir. Antonia Schmitz
04/03 – Ir. Ana Paula da Silva
06/03 – Ir. Maria Cirenia Bagio
09/03 – Ir. Maria Aurélia Pauli
09/03 – Ir. Vitalina Stein
11/03 – Ir. Sebaldina Loffy
16/03 – Ir. Maria Heerdt
16/03 – Ir. Maria Ballmann
16/03 – Ir. Sandra Aparecida de Jesus
17/03 – Ir. Maria Bernadete Martins
23/03 – Ir. Teresinha Heerdt
25/03 – Ir. Maria Ivanercid dos Santos
25/03 – Ir. Jaqueline Dal'Ponte
26/03 – Ir. Otília de Lourdes Saldanha

Abril

02/04 - Ir. Elizabete Heidemann
18/04 – Ir. Ester de Souza
21/04 – Ir. Elita Kuhnen
23/04 – Ir. Sávia da Silva
23/04 – Ir. Elena Wiggers
27/04 – Ir. Marli Catarina Schlindwein
28/04 – Ir. Genilza de Souza Andrade

O Coronavírus desperta o humano em nós

Em primeiro lugar, somos seres de relação. Somos, como tenho repetido inúmeras vezes, um nó de relações totais voltadas em todas as direções. Portanto, ninguém é uma ilha. Lançamos pontes para todos os lados. Em segundo lugar, como consequência, todos dependemos uns dos outros.

A pandemia do coronavírus nos obriga a todos a pensar: o que conta, verdadeiramente, a vida ou os bens materiais? O individualismo de cada um para si, de costas para os outros, ou a solidariedade de uns para com os outros? Podemos continuar explorando, sem qualquer consideração, os bens e serviços naturais para vivermos cada vez melhor ou cuidar da natureza, da vitalidade da Mãe Terra e do bem-viver que é a harmonia entre todos e com os seres da natureza? Adiantou alguma coisa as potências amantes da guerra, acumularem cada vez mais armas de destruição em massa que agora têm que se pôr de joelhos diante de um vírus invisível evidenciando como é ineficaz todo esse aparato de morte? Podemos continuar com nosso estilo de vida consumista, depredador da natureza, produzindo ilimitada riqueza em poucas mãos à custa de milhões de pobres e miseráveis?
Faz ainda sentido afirmar cada país afirmar a sua soberania, opondo-se a dos outros, quando deveríamos ter uma governança global para resolver um problema global?

Por que não descobrimos ainda a única Casa Comum, a Mãe Terra e o nosso dever de cuidar dela para que todos possam caber nela, a natureza incluída. São perguntas que não podem ser obviadas. Ninguém tem a resposta. Uma coisa, entretanto, é certa, atribuída Einstein: “a visão de mundo que criou a crise não pode ser a mesma que nos vai tirar da crise”. Temos que, forçosamente, mudar. O pior seria se tudo voltasse como antes, com a mesma lógica consumista e especulativa, talvez, com mais fúria ainda. Aí sim, por não termos aprendido a lição, a Terra nos poderia enviar um outro vírus, talvez aquele que pode pôr um fim ao desastrado projeto humano. Mas podemos olhar a guerra que o coronavírus está movendo em todo o planeta, sob um outro ângulo e este positivo. O vírus nos faz descobrir qual é a nossa mais profunda e autêntica natureza humana. Ela é ambígua, boa e má. Aqui veremos a dimensão boa.

Em primeiro lugar, somos seres de relação. Somos, como tenho repetido inúmeras vezes, um nó de relações totais voltadas em todas as direções. Portanto, ninguém é uma ilha. Lançamos pontes para todos os lados.

Em segundo lugar, como consequência, todos dependemos uns dos outros. A compreensão africana “Ubuntu” bem o expressa: “eu só sou eu através de você”. Portanto, todo individualismo, alma da cultura do capital, é falso e anti-humano. O coronavírus o

comprova. A saúde de um depende da saúde do outro. Esta mútua dependência assumida conscientemente se chama solidariedade. Foi a solidariedade que outrora, nos fez deixar o mundo dos antropoides e nos permitiu sermos humanos, convivendo cooperativamente. Assistimos nestas semanas gestos comoventes de verdadeira solidariedade uns ajudando a outros, não apenas dando o que lhes sobra mas compartilhando o que têm.

Em terceiro lugar, somos seres essencialmente de cuidado. Sem o cuidado, desde de a nossa concepção e durante toda a vida, ninguém subsistiria. Precisamos cuidar de tudo: de nós mesmos, caso contrário podemos adoecer e morrer, dos outros que nos podem salvar ou eu que os podemos salvar, da natureza senão ela se volta contra nós com vírus deletérios, com estiagens desastrosas, com enchentes devastadoras, com eventos climáticos extremos, cuidado para com a Mãe Terra para que continue a nos dar tudo aquilo que precisamos para viver e que ainda nos queira sobre seu solo, já que, durante séculos, a agredimos de forma impiedosa. Especialmente agora sob o ataque do coronavírus todos devemos nos cuidar, cuidar dos outros mais vulneráveis, nos recolher em casa, manter o distanciamento social e cuidar da infra-estrutura sanitária sem a qual assistiremos a uma catástrofe humanitária de proporções bíblicas.

Em quarto lugar, descobrimos que devemos ser todos corresponsáveis, vale dizer, ser conscientes das consequências benéficas ou maléficas de nossos atos. A vida e a morte estão em nossas mãos. Não basta a responsabilidade do Estado ou de alguns, mas deve ser de todos, pois todos são afetados e todos podem afetar. Todos devem aceitar o confinamento.

Por fim, descobrimos a força do mundo espiritual que constitui o nosso Profundo, lá onde se elaboram os grandes sonhos, se colocam as questões derradeiras sobre o sentido de nossa vida e onde sentimos que deve existir uma Energia amorosa e poderosa que tudo perpassa, sustenta o céu estrelado e nossa própria vida sobre qual não temos todo o controle. Podemos nos abrir a ela, acolhê-la e, como numa aposta, confiar que Ela nos segura na palma de sua mão e que, apesar de todas as contradições, garante um fim bom para todo o universo, para nossa história sapiente e demente e para cada um de nós. Se cultivarmos esse mundo espiritual nos sentiremos mais fortes, mais cuidadores, mais amorosos, em fim, mais humanos.

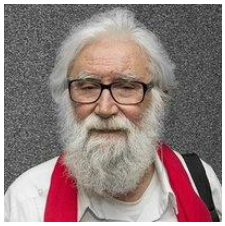
Estes valores nos permitem sonhar e construir outro tipo de mundo, biocentrado, no qual a economia, com outra racionalidade, sustenta uma sociedade globalmente integrada, fortalecida mais por alianças afetivas do que por pactos políticos. Será a sociedade do cuidado, da gentileza e da alegria de viver.

Artigo de Leonardo Boff

Publicado no Jornal Digital – Brasil 247

Leonardo Boff é filósofo, teólogo e professor aposentado de Ética da UERJ.

03 de abril de 2020, 09:10 h



BIOGRAFIA DE IRMÃ ANA CATARINA MARTENDAL

*** 25.11.1916 + 21.11.2019**

Irmã Ana Catarina Martendal, nasceu no dia 25 de novembro de 1916 – Dia de Santa Catarina de Alexandria, Padroeira do Estado de Santa Catarina, na localidade de Biguaçu/SC, sendo filha de Pedro Fermino Martendal e Ana Reitz Martendal. Dentre os 14 filhos do casal Irmã Ana ocupava o 14º lugar.

Irmã Ana nasceu, cresceu e foi educada no seio de uma família profundamente religiosa e fervorosa. Seu pai faleceu quando ela tinha apenas dois anos de idade. Sua mãe educou os 14 filhos com muito trabalho, oração e fé. Desde cedo cultivada o desejo de ingressar na vida religiosa, mas aos 18 anos sentiu fortemente o apelo do Senhor, após ouvir as palestras dos Padres Franciscanos, nas Santas Missões que aconteceram na Capela São João Evangelista em Biguaçu. Todavia, a jovem Ana precisou permanecer na família até os 21 anos, para cuidar de sua mãe, pois era a filha mais nova.

Sua mãe veio a falecer no mês de maio de 1937 e, então, no dia 04 de outubro do mesmo ano, no dia da Festa de São Francisco de Assis, Irmã Ana Catarina, com grande alegria e disposição interior, ingressou no Aspirantado da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, em Angelina – SC. Tal era a sua vontade de ir para Angelina que, ao chegar lá se sentiu realizada. Sua irmã Angela já havia ingressado na mesma Congregação dois anos antes.

No dia 05 de outubro de 1937 já ingressou no Postulantado. Fez o seu noviciado canônico, também em Angelina, no ano de 1938. O Noviciado de segundo ano em 1939 e aos 08 de setembro de 1940, professou os seus votos temporários e para ela foi o dia mais feliz de sua vida, pois recebeu a aliança de seu compromisso com o Senhor. Emitiu os Votos Perpétuos aos 02 de fevereiro de 1947.

Irmã Ana nutria um grande desejo de trabalhar com os doentes, especialmente com os mais pobres. E isto ela teve a graça de fazê-lo por mais de 36 anos. Sua primeira transferência foi para o Hospital São Roque – Piraquara – PR. Em seguida foi trabalhar na Colônia Santa Teresa – São Pedro de Alcântara, onde esteve por duas vezes. Trabalhou também no Sanatório São Sebastião – Lapa/PR; Hospital Miguel Couto – Ibirama e de 1966 a 1981 trabalhou na enfermagem e Raio X do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora de Presidente Getúlio. A partir de 1981 até 2014 exerceu com zelo e grande responsabilidade o trabalho na Lavanderia do mesmo hospital e na Sacristia da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Presidente Getúlio. Teve a graça de visitar a Terra Santa, o que para ela foi motivo de grande alegria e contentamento.

A partir de 2015, já com seus 99 anos, devido à sua dificuldade de se locomover, Irmã Ana passou a dedicar-se exclusivamente à vida de oração, leituras diversas e pequenas atividades manuais. Até poucos dias ainda participava das orações e das refeições com as Irmãs na Fraternidade. Ela fazia questão de estar com as Irmãs e participar de tudo o que estive ao seu alcance. Sempre muito interessada por tudo o que estava acontecendo no Brasil, na Congregação, na Província, na sua Fraternidade e no Hospital onde ela se dedicou por bem 48 anos.

Irmã Ana teve a graça de celebrar o Jubileu de 25, 40, 50, 60, 65, 70 e 75 anos de Vida Religiosa. Em 2020 estaria celebrando seus 80 anos de vida religiosa consagrada. Viveu intensamente seus 79 anos de consagração total a Deus, no serviço aos irmãos doentes e necessitados e na Fraternidade Religiosa.

Em 2016 foram celebrados os seus 100 anos de vida e de batismo, com grande júbilo pelas Irmãs da Congregação e por seus familiares. Por ocasião do seu Jubileu de 75 anos de vida religiosa consagrada, em 2015, Irmã Ana deixou escrito o seu testemunho de gratidão, nos seguintes termos: "*Louvo e agradeço a Deus pelo dom de minha vida, de minha consagração e por todas as vezes que nestes anos de vida religiosa eu celebrei Jubileu. O Senhor me sustentou e continua me sustentando cada dia de minha vida. Agradeço pela disposição de começar cada dia com novo ânimo a realizar tudo o que posso: participar da vida fraterna, das orações e atividades próprias que a vida consagrada recomenda. Gostaria de expressar minha alegria em poder todos os dias louvar e agradecer a Deus por tudo o que tenho recebido, e por tudo o que me permitiu realizar em favor das pessoas que encontrei. Celebrei os meus 70 anos de vida Consagrada em 2010. Foi um momento forte de ação de graças à Trindade Santa. E neste ano de 2015 tenho a graça de celebrar 75 anos de Vida Consagrada, estando já no gozo de quase 99 anos de vida. Realmente é um fato notável! Destes 75 anos de vida Consagrada, 49 anos vivi na Fraternidade Maria Auxiliadora em Presidente Getúlio/SC. Nos últimos anos,*

realizei atividades na lavanderia do Hospital e na sacristia da Igreja Mariz Nossa Senhora do Rosário. Por tudo, Deus seja louvado".

Algumas peculiaridades da vida e personalidade de Irmã Ana Catarina Martendal: uma pessoa de muita oração, de grande delicadeza de alma, sensibilidade, espírito missionário, amor às coirmãs, fidelidade à vocação e ao carisma da misericórdia. Irmã Ana era uma pessoa alegre, bem-humorada, muito inteligente e interessada por tudo o que acontecia ao seu redor. Lia o jornal todos os dias, até os últimos meses de sua vida. Quando já não podia mais fazer grande coisas, procurava servir à fraternidade com pequenas atividades que estavam ao seu alcance, como preparar as orações diárias, escrevendo as indicações do breviário no caderno de preparação da liturgia. O seu espírito missionário se tornou visível especialmente através da ajuda financeira que sempre entregava para a Superiora Provincial. Tudo o que recebia dos familiares e as suas próprias economias destinava para as missões.

Irmã Ana nunca se entregou; foi uma irmã forte, corajosa e participativa. Irradiou a misericórdia de Deus pelo seu modo de ser e cuidar dos pobres, doentes e necessitados. Guardou no coração o Tesouro precioso de sua vocação, cultivando-o pela fidelidade à oração, à meditação, à Eucaristia e por todos os exercícios espirituais e fraternos, próprios da nossa vida consagrada, aos quais eram muito fiel. Nos últimos meses, quando suas forças já não lhe permitiam caminhar, foi aos poucos se entregando, como uma semente lançada na terra, que morre para que a vida nova floresça.

Ontem, logo ao amanhecer, quando a Igreja nos convidava a celebrar a festa da Apresentação de Nossa Senhora, também Irmã Ana foi chamada a se apresentar diante do trono do Altíssimo, para receber, das mãos de Nossa Senhora, a quem ela era tão devota, a palma da vitória, reservada àqueles que nesta vida combateram o bom combate da fé.

Muito obrigada, Irmã Ana pelo seu testemunho de vida doada, que, seguindo sua irmã Angela, também atraiu à Vida Consagrada duas sobrinhas (Ir. Julita e Ir. Ivone Martendal), um sobrinho ao Sacerdócio (Pe. Pedro Adolino Martendal). Foi muito bom tê-la como nossa Irmã. Lá do céu, olhe por nós, suas coirmãs, por seus familiares e amigos, pelos nossos hospitais e por todos os pobres e doentes. Peça a Deus que continue chamando muitas jovens para o serviço da Misericórdia, em nossa Congregação.

Descanse na Glória e na Paz do seu Senhor Ressuscitado!

Angelina, 22 de novembro de 2019.

BIOGRAFIA DE IRMÃ JOANA

(MARTA HEIDEMANN)

*** 07.02.1926 + 10.12.2019**

Irmã Joana, que no batismo recebeu o nome de Marta Heidemann, nasceu no dia 07 fevereiro de 1926 na localidade de Vargem do Cedro, Município de São Martinho/SC. Filha do casal João Heidemann e Catarina Rech, que tiveram dez filhos, sendo que dois foram entregues ao serviço do Reino de Deus: Irmã Joana, que se tornou Irmã Franciscana de São José e Pe. João, sacerdote dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.

Irmã Joana nasceu e cresceu no seio de uma família que cultivava com grande zelo e fidelidade a fé católica. Os pais lhe transmitiram, desde cedo, o valor da oração e da confiança filial em Deus. Gostava de rezar desde pequena.

Na sua autobiografia, relata que teve uma infância e adolescência muito feliz e divertida, apesar do duro trabalho na lavoura. Gostava de estudar, passear e queria ser religiosa. No entanto, até os 15 anos, nunca havia manifestado este seu desejo aos pais, pois tinha duas irmãs mais velhas e daria preferência a elas, caso quisessem ir para o convento.

Mas, Deus tem seus caminhos e seus intermediários e vai nos conduzindo para onde Ele quer e do jeito que quer. Assim, no mês de março de 1942, foi à Vargem do Cedro, a

Irmã Catarina Rech, em visita aos seus familiares e também em busca de jovens que quisessem ir para o convento, em Angelina. Depois de uma missa dominical, a mãe de Irmã Joana chegou em casa e perguntou quem das suas filhas gostaria de ir com a Irmã Catarina. Imediatamente, a jovem Marta disse que iria, com o pleno consentimento e total apoio de seus pais e irmãos.

Assim, no dia 28 de março de 1942, a jovem Marta viajou para o Aspirantado em Angelina, acompanhada da Irmã Catarina Rech. Ingressou no Postulantado no dia 01 de Junho de 1943; no Noviciado aos 02 de fevereiro de 1944; Professou os primeiros votos no dia 02 de fevereiro de 1946 e emitiu os Votos Perpétuos aos 26 de julho de 1951.

Irmã Joana teve a graça de celebrar, na Congregação, o Jubileu de 25, 40, 50, 60, 65 e 70 Anos de Vida Religiosa Consagrada. Nestes anos todos, trabalhou nas seguintes localidades: Angelina, São José e Corupá.

Quando celebrou os 60 anos de vida religiosa e os 80 anos de existência, no ano de 2006, Irmã Joana escreveu o seguinte relato: *"quando frequentava o primário, via as Irmãs em Vargem do Cedro e tinha vontade de ser irmã, mas não me considerava digna. Um dia a Irmã Catarina Rech visitou a minha família e perguntou se alguém queria ser Irmã. Éramos em seis meninas na família. Eu logo respondi que sim. Tinha 15 anos na época. Nunca me arrependi de ter vindo. Só depois de 10 anos pude ir pela primeira vez em casa. Trabalhei quatro anos e meio no Educandário Santa Catarina, em São José, com os filhos de hansenianos, cuidava deles com muito amor, tanto é que até hoje tem pessoas que me escrevem, lembrando daquele tempo. Trabalhei também 24 anos em Angelina, cuidando do serviço da horta, pomar, roça e das vacas. Depois fui transferida para Corupá, onde permaneci de 1973 a 1999; me dediquei por 26 anos no Seminário dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, cuidando da Capela, da roupa dos meninos, ajudando na cozinha e em tudo que fosse necessário. Agora, já estou de novo há 7 anos em Angelina, onde cuido do quarto do leite e das verduras e legumes. Este ano tive uma grande alegria, quando fiz os meus 60 anos de profissão religiosa e os 80 anos de vida, veio o meu irmão, Padre João, e me levou para visitar os familiares que me fizeram uma festa surpresa"*

. Continuando sua autobiografia, Irmã Joana revela outros elementos importantes de sua vida: *"a oração tem sempre o primeiro lugar em minha vida. Rezo muito pela Madre Geral e Provincial, para que tenham um espírito elevado, sejam prudentes e corajosas diante do que deve ser feito. Que elas sejam como Madre Alphonsa, inspiradas e profundas. Admiro muito a nossa fundadora, pelo seu espírito de oração e sua garra. Nas dificuldades me apego à oração e não me fixo nas dificuldades, e assim, sempre consigo superar o problema do momento. Sempre me dei muito bem com todas as Irmãs. Quando uma brigava, eu ficava calada e tudo se resolvia. Tenho muita gratidão para com a Congregação, pois sempre fui bem atendida e cuidada. Agradeço também a Nosso Senhor por tudo. Sou muito devota de São José que me ajuda em todas as necessidades e tira todos os meus medos"*.

Em 2016, quando celebrou seus 70 anos de vida religiosa consagrada, estando aqui em Angelina, ainda escreveu: "*É tempo de fazer memória! Recordar a história de minha caminhada! Dos 65 anos de vida religiosa aos 70 anos trabalhei no quarto de verduras aqui em Angelina. Meu trabalho era muito útil para a fraternidade. Gostei muito, era um serviço silencioso e podia assim rezar muito e estar sempre unida a Deus. Agora, depois dos 90 anos, fiquei prejudicada com a doença nos pés. Assim, tudo o que posso fazer é rezar. Desde cedo, quando me levanto, já estou com o terço nas mãos para rezar. Nas minhas orações passo o dia todo ocupada e me lembro da imensa bondade de Deus. Tenho também grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus e Maria".*

Muitas Irmãs testemunham o quanto ela, com seu jeito conciliador, de paz e de esperança, com suas preces e conselhos, as ajudou a vencer momentos difíceis de sua vida e de sua vocação. Assim também, muitos padres lembram de sua simplicidade, atenção e preces no seu tempo de seminário.

E nós, suas coirmãs, diante de tantas graças dispensadas por Deus à Irmã Joana e, por ela, tão fervorosamente acolhidas e retribuídas, só temos a louvar, bendizer e agradecer ao nosso Pai do Céu.

Irmã Joana permaneceu na Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes, aqui em Angelina até meados do ano passado. No dia 14 de julho de 2018, foi levada para a Ala São José, no Hospital Bom Jesus de Ituporanga, porque precisava de cuidados médicos e hospitalares mais específicos. E desde então, passou seu tempo rezando. Ela sentia-se bem em Ituporanga, mas tinha saudades de Angelina e do tempo que aqui dedicava à oração. Queria muito ter voltado à Angelina por um dia ao menos para ver a capela renovada. Um dia porem, disse que não poderia mais; que viria na Morte, e ficou tranquila. Nos últimos meses vivia repetindo jaculatórias e preces, como quem não tem tempo a perder. Adormeceu em paz, assim como sempre viveu.

Muito obrigada, Irmã Joana, pela sua vida doada e fiel a Deus e aos irmãos e irmãs. Obrigada pela sua generosidade, seu espírito de oração, seu silêncio, seu jeito fraterno de ajudar, seu testemunho de vida autêntica.

Foi muito bom tê-la como nossa Irmã. Lá do céu, olhe por nós, suas coirmãs, por seus familiares e amigos e por todos os pobres e necessitados. Peça a Deus que continue chamando muitas jovens para o serviço da Misericórdia, em nossa Congregação. Agora que a senhora já está junto ao doador de tudo, contamos com a sua poderosa intercessão para que, também nós, sejamos fiéis cumpridoras da parte que nos cabe, na construção do Reino de Deus aqui na terra.

Descanse na Glória e na Paz do seu Senhor Ressuscitado!

Angelina, 11 de dezembro de 2019.

Familiares e Amigos Falecidos

Em 05/11/2019
ALBERTINA BALLMANN BACK - Cunhada de Irmã Walburga Back. Faleceu em São Martinho aos 68 anos de idade, vitima de câncer generalizado,

Em 18/12/2019
NILZA MARIA BACK – Irmã de Ir. Otília Back. Faleceu aos 74 anos de idade em Florianópolis, em consequência de um câncer generalizado, diagnosticado há um mês. Residia no Kobrasol – São José.

Em 12/01/2020
AUGUSTO WIGGERS - Irmão de Irmã Elena Wiggers em Laranjeiras do Sul – PR. Faleceu aos 94 anos de idade, vitima de câncer no Fígado.

Em 25/01/2020
MARIA HEIDEMANN MEURER - Irmã de Irmã Bernadete Heidemann. Faleceu aos 85 anos de Idade em Ilha Grande- Grampará – SC. Causa da morte, insuficiência respiratória.

Em 15/03/2020
ANTONIO PEDRO NEVES – Cunhado de Ir. Estelita Cardoso. Faleceu em Tubarão – SC, vitima de câncer nos pulmões.

Em 31/03/2020
MARIA DE LOURDES SCHMITZ – Cunhada de Ir. Antonia Schmitz. Residia em Ituporanga – SC.

Em 06/04/2020
NORVALDO BACK – Irmão de Ir. Walburga Back. Faleceu em São Martinho – SC diagnosticado a poucos meses de um câncer raro na medula.

Pai Santo, Deus Eterno e Todo-Poderoso,
concedei àqueles a quem chamastes deste mundo,
a felicidade, a luz e a paz eterna.